

MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: SAMU – São Carlos

LOCAL: Rua Luiz Augusto de Oliveira - Vila Marina, São Carlos - SP, 13566-400

1. SERVIÇOS PRELIMINARES

1.1 Projeto Estrutural de Alvenaria Estrutural e Fundações

A empresa contratada deverá executar o projeto estrutural em alvenaria estrutural para ampliação do ambiente denominado “Sala de Regulação” (ver projeto arquitetônico), incluindo fundações, e prevendo inclusive escoras temporárias para execução da demolição de uma parede do ambiente sem que a demolição prejudique o restante da estrutura.

1.2 Canteiro de obras

A placa da obra deverá seguir o padrão da Prefeitura Municipal de São Carlos - PMSC (dimensões: 3,0m x 1,5m), de acordo com o Layout fornecido pela Fiscalização.

A empresa contratada deverá providenciar o isolamento da obra com tapumes.

1.3 Demolições e retiradas

Será demolida uma parede lateral em alvenaria estrutural e um trecho do muro do canteiro ajardinado da fachada, como indicado em projeto arquitetônico.

Serão retiradas duas janelas da parede a ser demolida, que deverão serem reaproveitadas

Os materiais resultantes das demolições deverão ser descartados e transportados por intermédio de caçamba legalizada, até o local destinado para bota fora, mantendo sempre a edificação e a obra limpas.

1.4 Aterro

Será executado aterro de modo a nivelar o ambiente denominado “Sala de Regulação” com a área a ser ampliada, com apiloamento.

2. INFRAESTRUTURA

2.1 Escavação e reaterro de valas

As escavações para os elementos de fundação deverão ser executadas nas dimensões conforme o projeto executivo elaborado a cargo da empresa contratada, e deverão ser aterradas após a concretagem dos mesmos, em camadas de 20cm de espessura com apiloamento.

2.2 Execução de brocas

Após preparação do local, as brocas deverão ser perfuradas nos pontos indicados, com diâmetro e profundidade conforme projeto executivo. Observando que o concreto deverá ser devidamente socado e adensado.

2.3 Concreto armado e formas para vigas baldrames

As vigas baldrames deverão ser moldadas “in loco” com concreto estrutural com resistência mínima conforme especificado em projeto, a ser elaborado pela contratada, e com recobrimento de armadura de 3 cm.

Não será permitido concretagem de elementos de fundação sem formas de madeira, sob pena de demolição; e estas deverão obedecer a norma NBR 6118 de 2014.

O cimbramento deverá ser feito com sarrafos 2,5 cm por 5 cm, de forma que não haja desalinhamento e deformação das formas durante a concretagem.

As emendas das formas deverão estar perfeitamente alinhadas e bem fechadas, de modo a não haver escoamento do concreto durante a concretagem. Os cantos deverão estar perfeitamente travados.

A ferragem deverá estar convenientemente limpa, isenta de qualquer substância prejudicial à aderência, retirando-se as escamas eventualmente destacadas por oxidação. A ferragem deverá estar muito bem posicionada para que o recobrimento mínimo da armadura seja obedecido.

As emendas de armadura deverão ser executadas segundo especificação da NBR 6118.

O concreto deverá ser bem vibrado a fim de evitar o aparecimento de bicheiras, mas de forma que o vibrador não toque nas formas.

A concretagem deverá ser executada toda de uma só vez. Se não for possível, as juntas de concretagem deverão ser verticais e suas localizações definidas previamente,

observando-se a NBR 6118.

As concretagens só poderão ser executadas com prévia autorização da Fiscalização, sob pena de demolição da estrutura.

Durante as concretagens deverão ser retirados corpos de provas, segundo as normas pertinentes – NBR 6118 de 2014 – rompidos aos 7 e 28 dias, e os resultados apresentados à Fiscalização.

A Contratada ficará responsável pela segurança e resistência dos elementos estruturais a serem construídos, bem como pela solidarização com os elementos existentes, estendendo-se esta responsabilidade para as formas e demais acessórios, indispensáveis para a correta execução da obra de maneira a garantir sua segurança e estabilidade ao longo da sua vida útil.

3. SUPRA ESTRUTURA

A estrutura será executada de acordo com as especificações do projeto estrutural específico, que será elaborado pela contratada, por profissional responsável devidamente credenciado junto ao CREA – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

A concepção da estrutura será conforme o projeto estrutural e é constituída por alvenaria auto-portante (alvenaria estrutural).

As paredes em alvenaria estrutural não poderão sofrer qualquer tipo de alteração por possuírem função estrutural.

Serão obedecidos rigorosamente todos os atributos dos projetos arquitetônico e estrutural, a fim de que haja perfeita concordância na execução dos serviços.

4. PAREDES

4.1 Alvenaria estrutural

As paredes serão executadas de acordo com as disposições estabelecidas no projeto arquitetônico e estrutural, com blocos estruturais cerâmicos de boa qualidade, contrafiados e rejuntados com argamassa de cimento, cal e areia, argamassa industrializada ou estabilizada.

Serão utilizados elementos pré-moldados de menor porte para compor as elevações da alvenaria, como por exemplo, vergas, contravergas e pré-moldados para passagem de tubulações.

4.2 Divisória e bancadas em granilite

As divisórias e bancadas em granilite da Sala de Regulação deverão ser retiradas com reaproveitamento, devendo ser reinstaladas no local conforme projeto arquitetônico.

5. COBERTURA

5.1 Telhado da ampliação

A execução do telhado da ampliação da Sala de Regulação deverá seguir o modelo da parte já existente, de acordo com as especificações de projeto.

5.2 Limpeza de calhas

Deverá ser executada a limpeza de todas as calhas da edificação.

5.3 Tratamento e Pintura de estrutura metálica da cobertura

As partes da estrutura metálica da cobertura que ficam expostas ao tempo (estruturas externas laterais que dão suporte às lonas) deverão ser raspadas, tratada quimicamente com conversor de ferrugem e pintada com 02 demãos de tinta esmalte sintético brilhante na cor a ser definida pela fiscalização da CONTRATANTE, conforme especificações técnicas.

5.4 Grauteamento dos pilares de concreto do pátio de ambulâncias

A interface entre os pilares de concreto existentes no pátio de ambulâncias e as paredes dos blocos de edifícios deverão receber graute FGK=20 MPA; traço 1:0,04:1,6:1,9 (cimento /cal /areia grossa / brita 0).

6. ESQUADRIAS

Duas esquadrias presentes no ambiente denominado “Sala de Regulação” deverão ser retiradas e reinstaladas conforme projeto arquitetônico.

7. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Todas as instalações elétricas, de iluminação, de aterramento, serão em materiais normalizados.

A execução deverá ser esmerada, de bom acabamento, e de acordo com as normas da Companhia Concessionária local, além de obedecer às recomendações e prescrições das firmas fornecedoras dos materiais e equipamentos especializados.

Todos os condutores, eletrodutos e equipamentos serão cuidadosamente instalados e firmemente ligados à estrutura de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico e eletricamente satisfatório, e de boa aparência, além do que todo equipamento deverá ser fixado firmemente ao local em que deve ser instalado, prevendo-se meios de fixação ou suspensão condizentes com a natureza do suporte e com o peso e as dimensões do equipamento considerado.

Estão referidos como caixas, para fins desta especificação, os botões interruptores, caixas de passagem, caixas de junção, caixas de tomada, painéis de distribuição, painéis de iluminação e outros invólucros completos ou parciais, não mencionados nominalmente de outro modo nestas especificações. Quando se tornar necessário remover o conteúdo das caixas, para sua instalação apropriada, ou quando elas forem separadas de seus respectivos conteúdos, estes, serão recolocados e instalados em seus invólucros, antes que a instalação seja considerada completa.

As luminárias, interruptores e tomadas constantes na planilha deverão ser de primeira qualidade e só serão aceitas depois de testadas e estarem todas funcionando perfeitamente.

8. REVESTIMENTOS

8.1 Chapisco

Com o objetivo de melhorar a aderência do reboco, será aplicada sobre a superfície a revestir uma camada de chapisco, preparada com cimento e areia traço 1:3. A aplicação será de forma regular nas superfícies de alvenaria ou de concreto das paredes, com espessura aproximada de 5 mm.

A argamassa para chapisco deverá ser utilizada no máximo em duas horas a partir do primeiro contato da mistura com a água e desde que não apresente quaisquer vestígios de endurecimento. O excedente de argamassa, que não aderir à superfície, não poderá ser reutilizado, sendo expressamente vedado reamassá-la.

8.2 Emboço e reboco

Todas as superfícies da ampliação deverão ser emboçadas e rebocadas. O emboço/reboco só serão iniciados após a completa pega dos chapiscos, obedecendo aos seguintes prazos mínimos:

- a) 24 horas após a aplicação do chapisco;
- b) 14 dias de idade das estruturas de concreto, das alvenarias estruturais e das

alvenarias cerâmicas e de blocos de concreto, para início do emboço.

Usar guias para sarrafeamento, espaçadas no mínimo 2 m.

Após a execução das guias ou mestras deverá ser aplicada a argamassa, entre as guias, em camada uniforme de espessura nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície a ser revestida, com auxílio da colher de pedreiro.

Retirar o excesso e regularizar a superfície com 3 passagens do sarrafo. Em seguida, as depressões deverão ser preenchidas mediante novos lançamentos da argamassa nos pontos necessários, repetindo-se as operações até conseguir uma superfície cheia e homogênea.

9. PISOS

9.1 Piso Granilite

O piso de granilite deverá ser executado sobre o contrapiso impermeabilizado, atendendo às especificações do projeto arquitetônico.

A superfície deverá estar regularizada e limpa antes da aplicação do piso. A paginação, bem como as juntas de dilatação, deverá respeitar o indicado no projeto.

9.2 Piso em concreto desempenado

No local, conforme indicado no projeto (nas calçadas novas), será executado piso de concreto armado desempenado. O concreto deverá ser aplicado sobre solo devidamente compactado, uma camada de brita e uma tela de aço. A espessura final do concreto não deverá ser inferior a 7 cm.

A cada 1 m de distância será executada uma junta de dilatação para evitar fissuras.

O consumo mínimo de cimento, por m³ de concreto, será de 200 kg. Para melhorar a qualidade do acabamento, será polvilhada uma mistura seca de cimento e areia, de traço igual ao da mistura do concreto.

10. PINTURA

10.1 Pintura látex acrílica em paredes, inclusive preparo

As paredes novas deverão receber um fundo selador acrílico, antes da pintura.

As superfícies destinadas a receber pintura (teto e paredes internas e externas, bem como beirais em concreto, platibandas e pilares em concreto do pátio de ambulâncias) serão rigorosamente preparadas com a remoção de todos os resíduos, serão regularizadas, lixadas, limpas e secas. A eliminação da poeira deverá ser completa,

com precauções contra levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas estejam secas.

Cada demão só poderá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca, dando-se um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas, salvo especificações em contrário.

Todos os elementos que não receberão pintura deverão estar protegidos de quaisquer respingos de tinta. Antes do início de qualquer pintura, o local de trabalho deverá estar limpo e livre de resíduos decorrentes do preparo das superfícies, não sendo permitida a execução simultânea de preparo de superfície e pintura.

As superfícies pintadas deverão apresentar acabamento perfeito, uniforme quanto à tonalidade textura e brilho, devendo aplicar-se tantas demãos quantas necessárias.

As tintas deverão ser de primeira linha e estarem condicionadas em embalagens originais dos fabricantes, com cores previstas no projeto.

As pinturas de superfícies externas não serão permitidas com tempo chuvoso e úmido. Após ocorrência de chuvas dever-se-á esperar que a superfície esteja totalmente seca para que sejam reiniciados os serviços. Todos os respingos de tintas deverão ser removidos no instante da ocorrência a fim de facilitar a limpeza final da obra.

As pinturas e dissoluções de tintas na obra deverão obedecer às especificações dos fabricantes e sua aplicação dar-se-á somente após a liberação da Fiscalização.

A Fiscalização pode, a seu critério, solicitar a execução de 3ª demão de pintura, caso não considere suficiente a cobertura depois da 2ª demão.

10.2 Esmalte em superfícies metálicas

As esquadrias deverão ser lixadas e limpas antes da pintura.

Todas as esquadrias metálicas deverão receber pintura em esmalte sintético e acabamento, acetinado ou brilhante, de primeira qualidade e cor conforme o projeto arquitetônico e a planilha orçamentária.

Também deverá ser realizada a pintura dos perfis da cobertura metálica, indicada no item 5.3. deste Memorial Descritivo.

As superfícies deverão ser limpas e preparadas, conforme recomendações do fabricante. A aplicação da tinta deverá ser feita em tantas demãos (2 demãos), conforme especificações do fabricante.

As tintas deverão ser de primeira linha e estarem acondicionadas em embalagens originais dos fabricantes, com cores previstas no projeto.

10.3 Esmalte em superfícies de madeira

As portas em madeira deverão ser lixadas e limpas antes da pintura. As superfícies deverão ser limpas e preparadas, conforme recomendações do fabricante.

Como acabamento final será aplicado esmalte sintético, cor conforme determinado pela fiscalização da Contratante, em 2 demãos no mínimo.

11. LIMPEZA FINAL DA OBRA

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação, apresentando funcionamento ideal, para as instalações, equipamentos e aparelhos pertinentes à mesma com todas as ligações às redes de serviços públicos funcionando perfeitamente.

Todo entulho proveniente dos serviços e obras efetuadas, bem como sobras de materiais e também as instalações e equipamentos utilizados na execução dos trabalhos deverão ser retirados do terreno pela empresa. A obra deverá ser entregue completamente limpa e liberada para os usuários.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contratada providenciará Diário de Obra/ Livro de Ocorrências com páginas numeradas e rubricadas pela Fiscalização, onde serão anotadas todas as ocorrências, conclusão dos eventos, atividades em execução formais, solicitações e informações diversas que, a critério das partes, devam ser objeto de registro. Ao final da execução dos serviços, o referido Diário será de propriedade da Administração da Contratante.

A execução deverá obedecer, além deste Memorial Descritivo, às especificações constantes nos elementos gráficos, tais como plantas e detalhes.

Na eventualidade deste Memorial Descritivo apresentar alguma omissão, deverão ser observadas as normas gerais da boa técnica de execução, especificações e padrões normatizados pela ABNT.

As eventuais omissões, divergências ou alterações que se fizerem necessárias serão solucionadas em conjunto com a Contratada e a Fiscalização da Prefeitura.

Os materiais deverão ser de fabricação idônea, de primeira qualidade, sem defeitos, seguindo as especificações técnicas do projeto e de conformidade com os parâmetros estabelecidos pela ABNT.

Em caso de dúvida com relação à qualidade do material, a Prefeitura poderá exigir da Contratada a sua análise em laboratório de notória especialização, como corpo de prova para a resistência do projeto e do que se fizer necessário.

Os materiais rejeitados pela Fiscalização deverão ser retirados no prazo de três

dias a partir da data da sua recusa.

Se a obra for executada em desacordo com o projeto ou com a utilização de materiais de características não especificadas neste Memorial, a Contratada será obrigada a demolir e refazer os serviços sem ônus para a Prefeitura.

13. PRAZO DE EXECUÇÃO

O prazo de execução será de até 90 (noventa) dias corridos, contados a partir da emissão da Ordem de Serviço.

14. FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

A Fiscalização dos serviços ficará a cargo da Secretaria Municipal de Obras Públicas.

Eventuais casos de dúvidas quanto à interpretação dos componentes do projeto (representações gráficas e planilha de orçamentos) serão sanadas pela Secretaria Municipal de Obras Públicas.

São Carlos, 10 de maio de 2021

Arq. Jessica Seabra
Diretora de Projetos - PROHAB